

## **CRIANDO HISTÓRIAS: O INCENTIVO A PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NO DESENHO ATRAVÉS DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE ALFABETIZAÇÃO E ARTES**

JENAINA PINTO DUARTE<sup>1</sup>  
RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenainaduarte95@gmail.com](mailto:jenainaduarte95@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardohaa@gmail.com](mailto:ricardohaa@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho objetiva apresentar e discutir um projeto realizado com crianças de 7 e 8 anos, estudantes do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Rio Grande, RS. O projeto ocorreu no âmbito do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e teve como objetivo o incentivo a práticas de leitura, escrita e a desconstrução de estereótipos no desenho. Para pensarmos esse projeto, partimos das importantes contribuições trazidas por PILLAR(2012) e CASTELL (2012).De acordo com PILLAR (2012):

[...] há uma interação entre desenho e escrita, durante a construção dos dois sistemas. Tal interação, quando desenho e escrita são desenvolvidos conjuntamente em sala de aula, diz respeito a uma correlação positiva e, quando apenas a escrita é trabalhada regularmente em sala de aula e os sujeitos chegam em níveis finais do desenho, a relação evidenciada foi de precedência do desenho sobre a escrita [...] (PILLAR, 2012, p.230).

Para CASTELL (2012) [...]

a criança, que já vinha exercitando a capacidade combinatória, a partir de seu repertório de imagens e formas de expressar seu mundo e seus sentimentos, descobre a linguagem articulada dos signos durante o processo de alfabetização. Desenho e escrita defrontam-se, é uma decisão precisa ser tomada: ou se complementam e continuam juntos, integrados ou não, ou se divorciam, quem sabe, para sempre. Isso poderá acontecer na medida em que a criança adquire a capacidade de substituir a representação imaginativa pelo símbolo. No processo de alfabetização, o desenho “isto é uma árvore” poderá ser substituído pela palavra “árvore”.(CASTELL, 2012, p.48).

Partindo desses princípios, buscamos uma abordagem interdisciplinar entre os campos da Alfabetização e da Arte, o que resultou na proposição da construção de um livro de história infantil.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada durante a realização da pesquisa foi a pesquisa - ação. Ao abordar a mesma ENGEL(2000) afirma que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

As colocações de ENGEL(2000) remetem a uma pesquisa que pode ser realizada por pessoas que estão atuando, enquanto o fazem, o que era exatamente a nossa pretensão. O público alvo dessa investigação foi uma turma de segundo ano composta por 18 alunos, com idade entre 7 e 8 anos. O projeto se deu em encontros diários que ocorreram entre os dias 10 de outubro e 25 de novembro de 2022. O trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira visando incentivar as práticas de leitura e a segunda com foco na escrita e na desconstrução de estereótipos no desenho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o planejamento do nosso projeto pensamos que antes de convidar os alunos a construir seu próprio livro de história infantil era fundamental incentivar os estudantes a serem leitores. Para isso, no dia 10 de outubro apresentamos uma proposta de atividade com esse objetivo. Dispomos diversos livros infantis em cima de uma coberta no chão da sala de aula. No momento da atividade, pensamos que seria interessante deixá-los livres para sentar onde se sentissem mais confortáveis, fosse na cadeira ou no chão.

Primeiramente solicitamos a formação de duplas. Posteriormente, cada dupla tinha uma tarefa: escolher um livro e realizar a leitura do mesmo. Após a leitura, cada dupla deveria fazer um breve comentário, apresentando o livro aos colegas. Os estudantes se mostraram muito engajados durante a realização da atividade. Exemplo disso é que alguns estudantes finalizaram a leitura do livro e pediram para ler mais de um livro e comentar acerca do livro que mais gostou. Além disso, os estudantes se mostraram muito solidários, buscando auxiliar os colegas que tinham mais dificuldade na realização da leitura.

A proposta nos possibilitou a percepção do nível de leitura de cada uma das crianças e pensar o planejamento da nossa prática pedagógica. Após a realização dessa atividade, realizamos uma discussão que visou receber o *feedback* dos estudantes. Levando em consideração, a resposta positiva dos estudos a atividade de leitura e o engajamento dos mesmos no processo de contação das histórias lidas para os colegas, decidimos apresentar a proposta da construção dos seus próprios livros de história na mesma data.

A proposta consistiu na confecção de livros infantis, cuja autoria seria dos próprios estudantes. Os alunos demonstraram muito interesse e entusiasmo pela proposta. Partindo disso, solicitamos que eles pensassem na temática da história e dessem início com a ilustração da capa do livro. Nesse sentido, pensamos o planejamento pedagógico de forma que os estudantes tivessem um momento diário reservado para a confecção dos livros, de forma a manter uma rotina e diminuir a ansiedade por parte dos estudantes.

Observamos que os mesmos demonstravam muito entusiasmo e esperavam ansiosamente pelo momento da construção do livro. Durante esse processo trabalhamos questões relacionadas à ortografia e gramática, e identificamos um avanço significativo no processo de alfabetização dos estudantes, evidenciado pelo avanço nas hipóteses de escrita e na construção de habilidades de escrita com letra cursiva, a qual era um desafio para os estudantes.

Por meio dos conhecimentos por mim construídos enquanto bolsista do programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande no projeto interdisciplinar de Alfabetização e Artes, pude perceber a importância da desconstrução de estereótipos no desenho, a qual impacta diretamente a linha do desenho infantil, e conseqüentemente o processo de aquisição da linguagem escrita. Por essa razão, propusemos que os estudantes fizessem a ilustração do livro. Durante o processo de ilustração do livro, procuramos estimular o desenvolvimento da criatividade e a desconstrução dos estereótipos do desenho, e pudemos identificar o entusiasmo e engajamento dos estudantes durante a ilustração dos livros superou nossas expectativas.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante a realização do projeto foi possível observar que estudantes que tinham baixa frequência e engajamento passaram a frequentar as aulas e participar ativamente da construção dos livros. Além disso, percebemos que estudantes que tinham dificuldade com a escrita, evoluíram nas hipóteses de escrita e aqueles que tinham resistência a utilizar a letra cursiva passaram a demonstrar interesse em utilizá-la.

No que se refere ao desenho, os mesmos demonstravam interesse pela ilustração, desenhando de forma criativa e original fugindo dos estereótipos. O interesse pela leitura, escrita e pelo desenho se manteve após a finalização do projeto. Conclui-se que por meio deste projeto foi possível observar avanços no processo de alfabetização, maior gosto pela leitura e a desconstrução de estereótipos no desenho, atingindo portanto os seus objetivos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELL, Cleusa Peralta. **Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado**. Rio Grande: FURG, 2012.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. In: **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzfLYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/?lang=pt>. Acessado em 13 ago 2025.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.